

“A LUTA”, com Amaury Lorenzo, nos dias 11 e 12
no Teatro Clara Nunes, Gávea, RJ



Amaury Lorenzo

Foto: Nando Machado

Há dois anos em turnê de sucesso pelo país, com direção de Rose Abdallah e texto de Ivan Jaf, o monólogo é baseado na terceira parte do livro Os Sertões, de Euclides da Cunha, sobre a Guerra de Canudos

O personagem, que transforma o ator Amaury Lorenzo em um rapsodo, conta em uma longa prosa épica as batalhas ocorridas em Canudos, 1896, entre os homens e mulheres chefiados por Antônio Conselheiro e as forças militares da República, recém-proclamada no Brasil (1889). Lorenzo foi indicado aos prêmios Cesgranrio e Fita de Melhor Ator pelo trabalho, e atualmente também se destaca como o personagem Chico, da novela “Volta por cima”.

Os rapsodos cantavam a Ilíada e a Odisseia, de Homero, mantendo essas longas epopeias vivas pela fala e a memória, antes de poderem ser escritas. Da mesma maneira, é possível imaginar a Guerra de Canudos, segundo a visão de Euclides da Cunha, sendo narrada por um “contador de história” diante de uma plateia. Um só ator, usando a fala e o corpo, conta as sucessivas investidas do exército brasileiro contra o arraial e a reação de seus habitantes.

“Este texto fala da construção da identidade brasileira. O que me impressiona na obra do Euclides da Cunha é a riqueza de detalhes. É como se você sentisse o cheiro daquela guerra, o cheiro daquelas pessoas. E nossa adaptação tem o objetivo de levar essa narrativa poderosa a mais gente. Muitos vão ao teatro porque me conhecem da televisão, mas acabam tendo uma aula de história, e se emocionam. Quando a gente entende de onde veio, tem mais possibilidades de construir um futuro melhor”, analisa Amaury Lorenzo.

Nessa terceira e última parte de *Os Sertões*, Euclides criou uma simbologia poderosa, abandonando a linguagem acadêmica para traduzir jornalisticamente uma guerra de ideias: a luta entre as forças republicanas, que traziam a modernidade, contra o obscurantismo religioso, que alicerçava a monarquia; os brasileiros do litoral contra os do interior; as elites contra o povo; a fé contra a razão, para concluirmos que os dois lados acabaram se unindo pela intolerância e a violência.

“O espetáculo ‘A Luta’ retrata um momento em que duas narrativas que sempre permearam nossa história entraram em conflito: o obscurantismo religioso e a prepotência militarista. É uma guerra arquetípica, mitológica, portanto será sempre atual para entender a formação do Brasil. É uma peça para nos questionar enquanto sociedade. O retumbante fracasso dos dois lados, a violência sem sentido de ambas as partes, é o resultado da nossa triste ignorância, que infelizmente perdura”, descreve a diretora Rose Abdallah.

SERVIÇO

“A luta”

Datas: 11 e 12 de janeiro

Teatro Clara Nunes

Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 53, loja 370, Rio de Janeiro / RJ

Dias/Horários: sábado, às 21h, e domingo, às 20h30

Classificação: 14 anos | *Duração:* 1h

Venda de ingressos:

<https://bileto.sympla.com.br/event/101439/d/292990?> e

na bilheteria física – segunda a segunda, das 14h às 20h



Foto: Nando Machado